



RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Previsão para Entrada em Operação de Novos Geradores (ANEEL)

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica indicam, no cenário conservador, aumento de 1,2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre 15 de julho de 2019 e 31 de dezembro de 2023.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 16,6 mil MW no período 2019-2023. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 2,2% ao ano.

**Previsão para Entrada em Operação (em MW)
de 15 de julho de 2019 até 31 de dezembro de 2023**

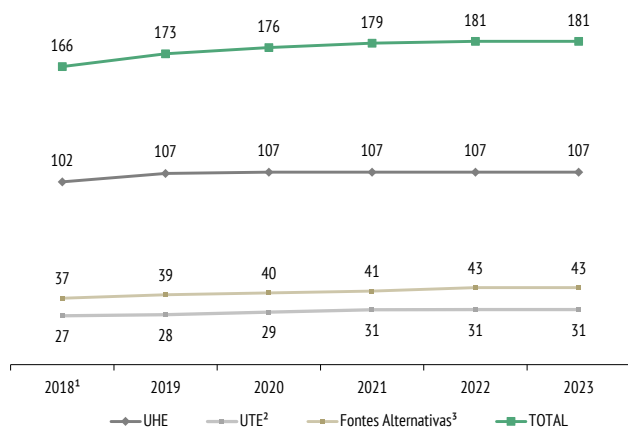
Usinas Hidrelétricas (UHE)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	2.335	647	0	0	0	2.982
Otimista	2.335	647	13	0	99	3.094
Usinas Termelétricas (UTE)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	480	1.516	1.299	50	0	3.345
Otimista	529	1.548	1.878	616	0	4.571
Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	366	686	513	172	134	1.870
Otimista	406	2.013	1.842	3.223	1.487	8.970
Somatório de UHE, UTE e F.A.						
Cenário	2019	2020	2021	2022	2023	Σ
Conservador	3.181	2.849	1.812	222	134	8.197
Otimista	3.270	4.208	3.733	3.839	1.586	16.635

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL)

Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

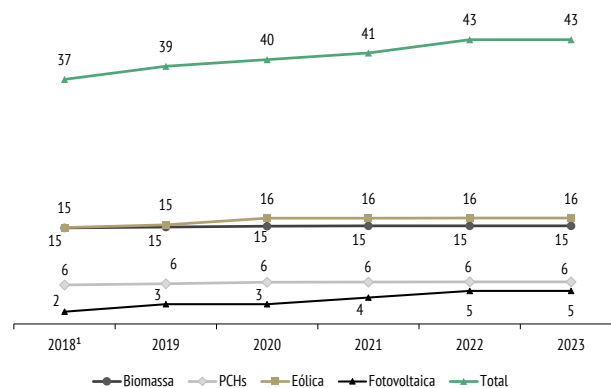
Previsão da Capacidade Instalada* (GW) Cenário Conservador



Fonte:
Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas:
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2018.
² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.
³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.
* Excluídas as Centrais Nucleares.

Previsão da Capacidade Instalada - Fontes Alternativas (GW) Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2018.

Entre 2019 e 2023, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 5% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTEs), também no cenário conservador, deve ser de 12% no mesmo período. Em dezembro de 2018, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional e deve cair para 59% até 2023. A participação na capacidade total instalada das UTEs foi de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) em 2018 e deve aumentar para 17% até 2023.

A participação das usinas térmicas à biomassa foi de 9% em 2018 e deve cair para 8% em 2023 e a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve se manter no mesmo patamar (4%). A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade total instalada deve se manter em 9%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas deve crescer de 1% para 3% até 2023.

A estimativa conservadora de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica, em 2019, é superior à estimativa de crescimento do PIB elaborada pela CNI, respectivamente, 4,5% e 1,1%.

1.1.1. Geração Hidrelétrica e Termelétrica

A previsão otimista prevê a entrada em operação de 3,1 mil MW de UHEs até 2023 e a previsão conservadora prevê uma entrada de 3 mil MW para o mesmo período. Em outras palavras, cerca de 96% da potência prevista não apresenta restrição ao andamento dos trabalhos.

Em relação às termelétricas, prevê-se a entrada em operação no cenário otimista de 4,6 mil MW até 2023. Cerca de 73% dos empreendimentos não apresentam restrição ao andamento dos trabalhos.

1.1.2. Geração a partir de Fontes Alternativas

No cenário conservador, a contribuição das PCHs deverá ser de 304 MW de potência adicional até 2023. Já no cenário otimista, até 2023, deve entrar em operação o total de 1,3 mil MW. As usinas à biomassa devem acrescentar, no cenário conservador, 257 MW até 2023. No cenário otimista, a contribuição adicional total dessa fonte pode chegar a 927 MW para o mesmo período.

Apesar da alta capacidade prevista para entrada em operação de eólicas no cenário otimista de 3,8 mil MW, apenas 13% da potência (480 MW) não apresenta restrições para entrada em operação até 2023. Até 2023, as usinas solares fotovoltaicas têm previsão otimista de entrada em operação de 2,9 mil MW e 829 MW para o cenário conservador.

Destaque para o setor de energia – Agosto de 2019

Fluxos aéreos maciços de vapor d'água vêm de áreas tropicais do Oceano Atlântico alimentados pela umidade oriunda da Amazônia. Os chamados rios voadores carregam umidade para amplas regiões sul americanas. Fluem a cerca de dois km de altitude e podem transportar cerca 200 mil m³ de água por segundo, vale dizer, fluxo equivalente ao do Rio Amazonas. Provocam chuvas no sudeste e sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. Os principais tributários do Rio Voador são a intensa evaporação do Atlântico tropical norte transportada por ventos alísios. Chocando-se com os Andes, dá margem a jatos de rio ou low jet level que terminam por cobrir o Sudeste e a Bacia do Prata. Outra contribuição ao caudaloso rio aéreo é a umidade produzida pela vegetação amazônica. Tal fluxo rega as lavouras no Centro-Oeste e abastecem os reservatórios hidráulicos do Sudeste e do Sul.

Assim, a Amazônia, de cobertura vegetal densa e uniforme, modula o regime climático de boa parte do País, afastando a possibilidade de regência de clima semiárido. Com efeito, especialistas consideram que a umidade carregada ao Sudeste e Centro-Oeste brasileiro impede que essa vasta Região se torne deserta, eis que outros locais na mesma faixa subtropical são desertos como na Austrália, no Chile e no Kalahari da África Austral, localizados nas proximidades da latitude 30° Sul. Os rios voadores favorecem a agricultura e a geração hidrelétrica. Com efeito, a existência dos rios voadores é crucial na operação das usinas hidrelétricas situadas no chamado

quadrilátero dos reservatórios, vez que cerca de 2/3 da capacidade de estocagem do sistema interligado concentra-se nessa área. As Bacias dos Rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Tocantins conformam a função da espacialidade das precipitações.

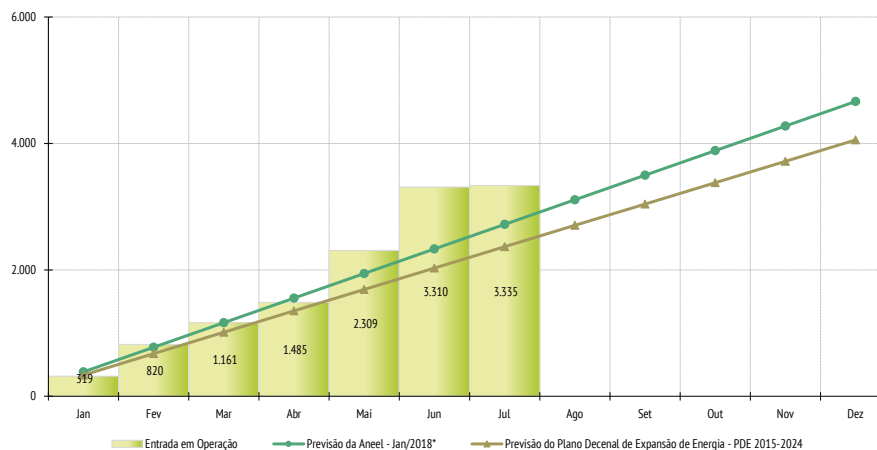
No Hemisfério Norte ocorre fenômeno similar, chamado Pineapple Express. Trata-se de uma faixa relativamente estreita de umidade atmosférica originada no Pacífico tropical, nas proximidades do Havaí, que desloca vapor d'água dos trópicos para latitudes ao norte. O Expresso Abacaxi ou rio atmosférico espraia-se por 400 km a 600 km de largura e transporta caudal equivalente ao de 7,5 a 15 vezes a vazão média observada na foz do Rio Mississippi. Está intrinsecamente ligado ao suprimento de água e à possibilidade de inundações, neve e chuvas intensas na costa ocidental dos Estados Unidos e Canadá.

O Pineapple Express, ao contrário dos rios voadores da Amazônia, tem potencial destruidor. Pode despejar até 13 cm de precipitação diária na Califórnia. Tal foi o caso das inundações nesse Estado em 2017. A região norte da Califórnia registrou o inverno mais úmido do século. Inundações ocorreram na região bem como em Nevada e Oregon. Os danos sofridos pelo sistema rodoviário montaram a US\$ 1,05 bilhão. O canal de fuga emergencial da barragem de Oroville foi galgado, forçando a evacuação de 180 mil pessoas. Os custos de reparos na barragem cifraram US\$ 1,1 bilhão.

1.1.3. Expansão da Capacidade de Geração

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais de capacidade geradora no sistema interligado nacional. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Expansão da Capacidade de Geração em 2019 (MW)
De 1º de janeiro a 15 de julho

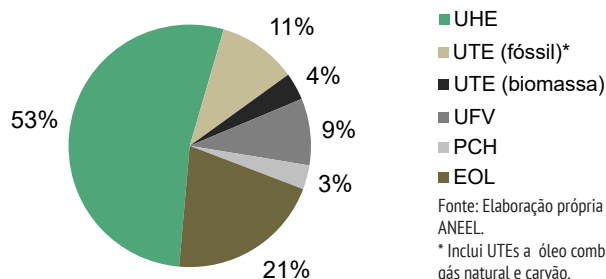


Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL e da EPE.

*Em Janeiro de 2019 a previsão conservadora da Aneel foi igual a otimista.

Até julho de 2019, entraram em operação 3,3 mil MW. Desse total, as UHEs representaram 53% (1,8 mil MW), as EOLs 21%, totalizando 657 MW e as UTE (fóssil) representaram 11% (351 MW). As UFVs representaram 9% (309 MW), as termoelétricas a biomassa 4% (110 MW) e as PCHs 3% (98 MW.).

Distribuição da Capacidade Instalada por Tipo de Usina (%)
De 1º de janeiro a 15 de julho de 2019



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

* Inclui UTEs a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2019, 38,2 mil GWh, apresentando valor similar ao observado em junho de 2018.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 13,8 mil GWh, valor similar ao observado no mesmo mês de 2018. O consumo industrial de energia elétrica representou 36% do total de energia elétrica consumida em junho de 2019.

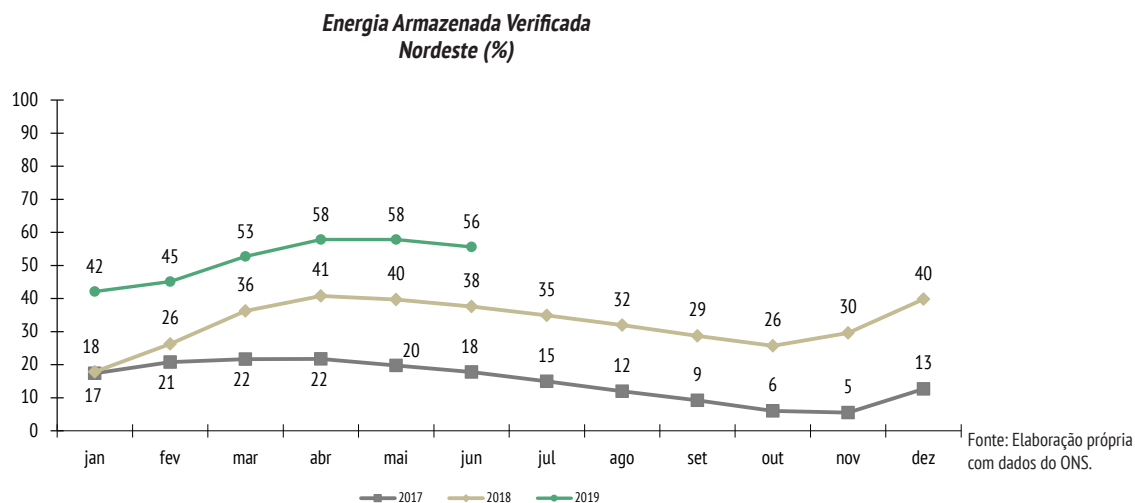
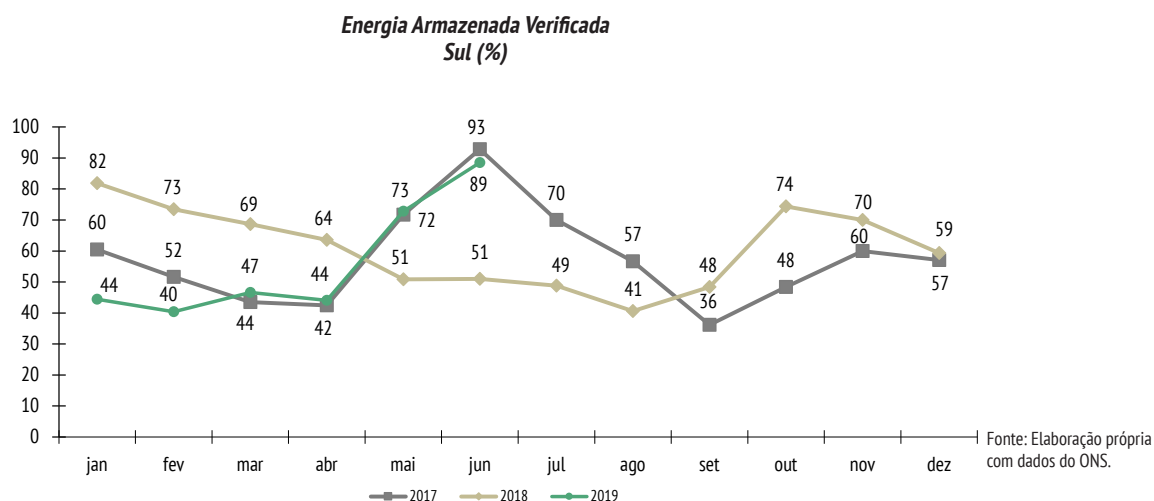
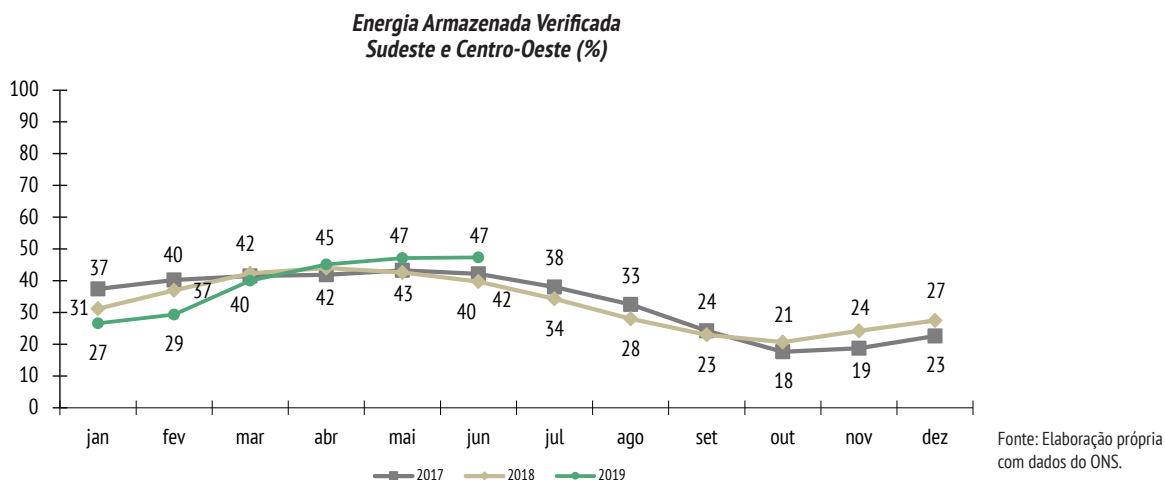
Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2018	Junho 2019	Var. %	Jan-Jun 2018	Jan-Jun 2019	Var. %
	2018	2019		2018	2019	
Residencial	11.066	10.877	-2	69.966	72.181	3
Industrial	13.717	13.760	0	83.840	83.025	-1
Comercial	6.885	7.118	3	45.200	47.113	4
Outras	6.466	6.458	0	39.084	39.773	2
Total	38.134	38.213	0	238.091	242.092	2

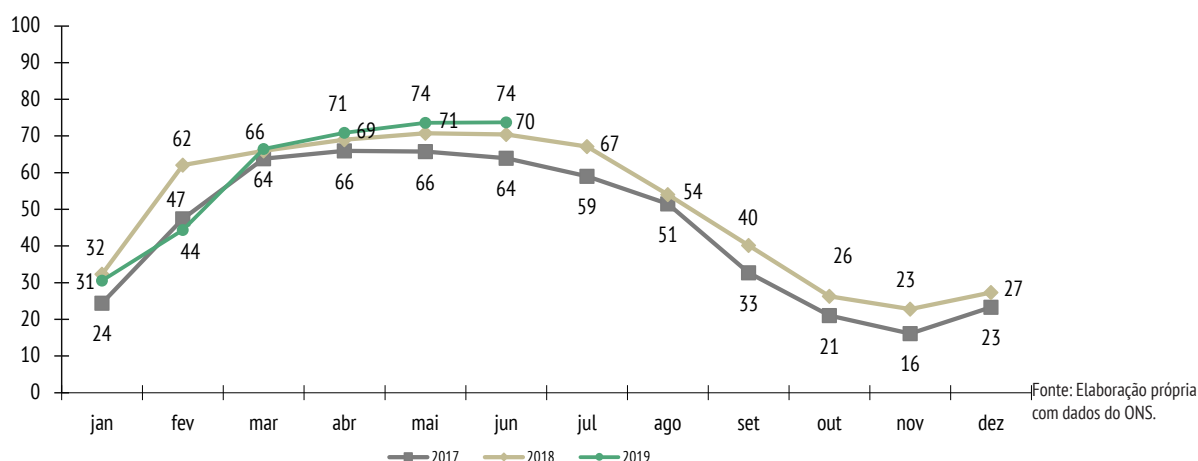
Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

1.3. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2019, todas as Regiões apresentaram energia armazenada acima da verificada em junho de 2018. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 7% acima da verificada em junho de 2018, a Região Sul 38%, a Região Nordeste 18% e a Região Norte 4%.



Energia Armazenada Verificada Norte (%)



1.4. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2019, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 42,35 e R\$ 513,89/MWh.

Na quarta semana de junho de 2019, o PLD estava entre R\$ 122,44/MWh e R\$ 126,92/MWh para todas as Regiões.

Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh) Semana 4 - Período: 22/06/2019 a 28/06/2019

Carga	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte
Pesada	126,92	126,92	126,92	126,92
Média	126,92	126,92	126,92	126,92
Leve	122,44	122,44	122,44	122,44

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. No mês de junho de 2019, o PLD estava em R\$ 78,5/ MWh para todas as Regiões. Cerca de 83% abaixo do PLD observado nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul em junho de 2018. Para as Regiões Nordeste e Norte esse valor foi 82% abaixo do verificado no mesmo mês do ano anterior.

Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh) Mensal

Região	Junho 2018	Junho 2019	Variação (%)
Sudeste/Centro-Oeste	472,9	78,5	-83
Sul	472,9	78,5	-83
Nordeste	442,0	78,5	-82
Norte	442,0	78,5	-82

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

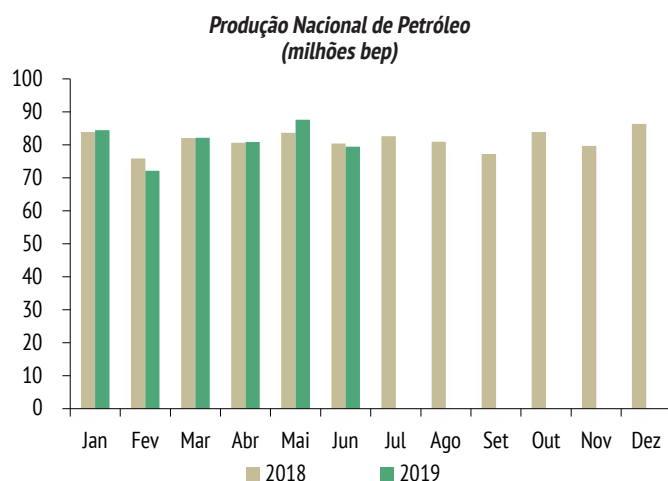
2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

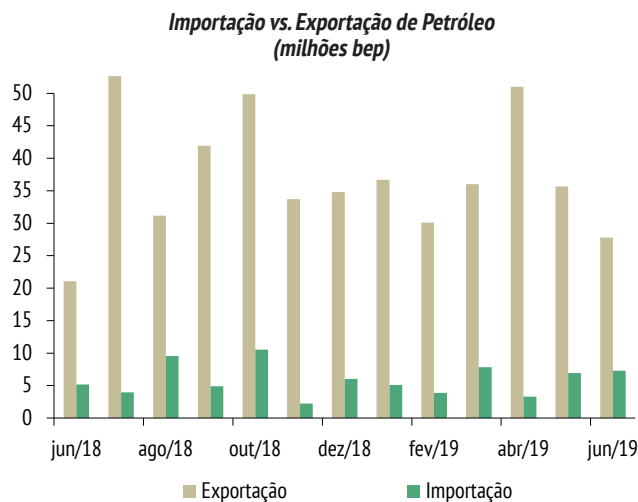
A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2019, foi de 79 milhões de barris equivalentes de petróleo (bep), volume 1,3% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi similar a do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2019 foi de 27,4°, sendo que 35,5% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 53,3% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 11,2% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2019, foi de 52 milhões bep. Esse volume foi 6% inferior ao observado em junho de 2018. No acumulado do ano, o volume de processamento foi 0,1% inferior ao do ano interior.

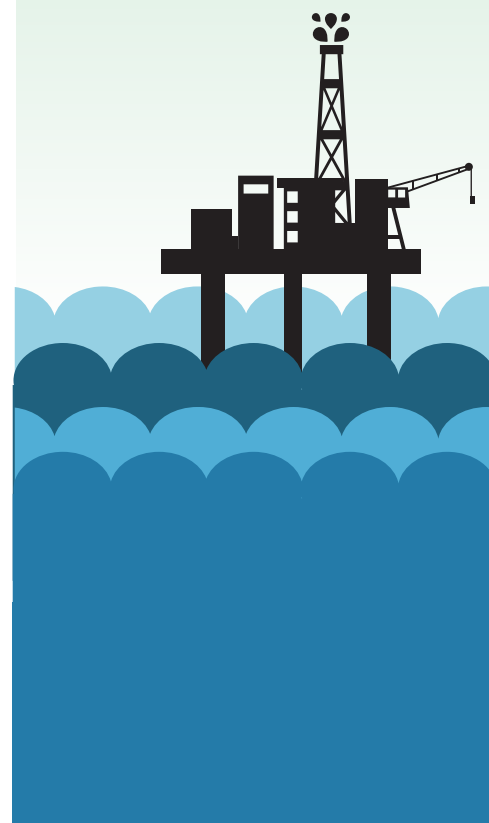


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

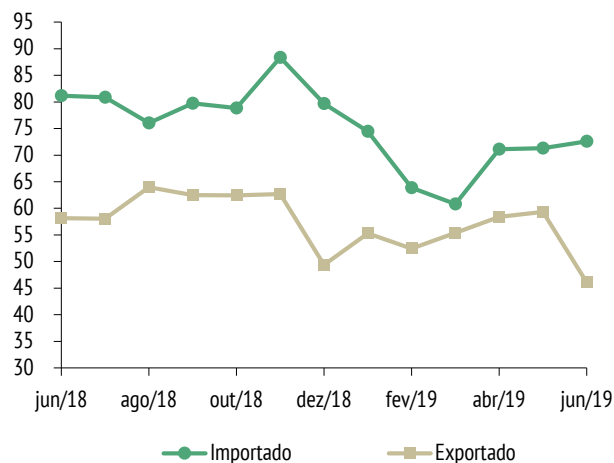
De acordo com a ANP, em junho de 2019, cerca de 96% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.



O volume de petróleo exportado pelo País, em junho de 2019, foi de 28 milhões de bep, volume 32% superior ao exportado em junho de 2018. No acumulado do ano, o volume de petróleo exportado foi 20% superior ao observado no mesmo período de 2018.

O preço médio do petróleo importado pelo País, em junho de 2019, foi de US\$ 72,58/barril, valor 11% inferior ao observado em junho de 2018.

**Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado
(US\$ FOB/barril)**



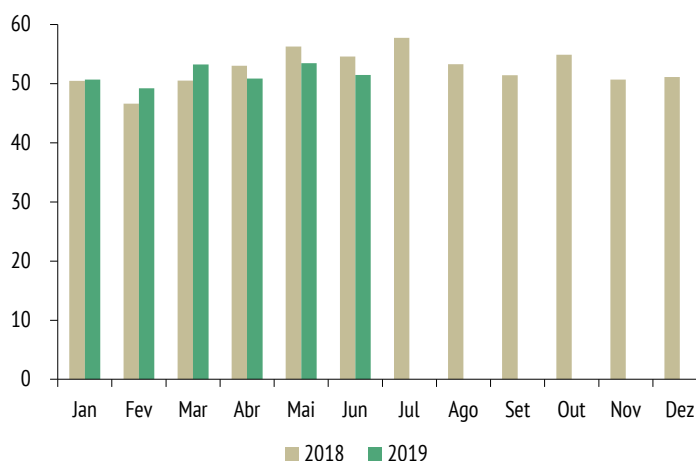
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2019, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 51 milhões bep (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 6% inferior ao produzido em junho de 2018. No acumulado do ano, a produção nacional de derivados foi 0,8% inferior ao mesmo período do ano passado.

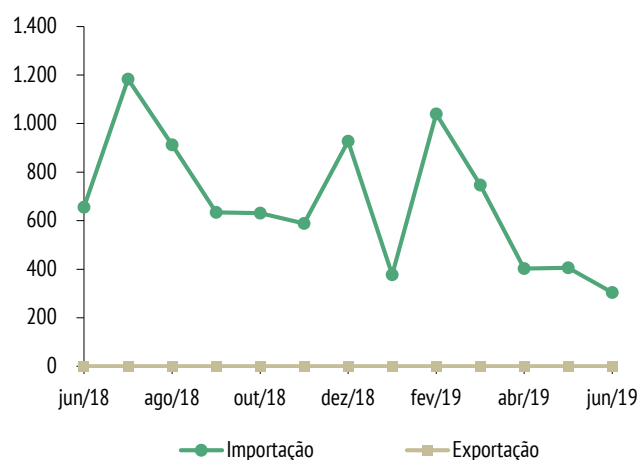
A importação de derivados de petróleo, em junho de 2019, foi de 11 milhões bep, valor 11% inferior ao registrado em junho do ano anterior. No acumulado do ano, a importação observada foi 4% inferior ao mesmo período do ano passado.

**Produção de Derivados de Petróleo
(milhões bep)**



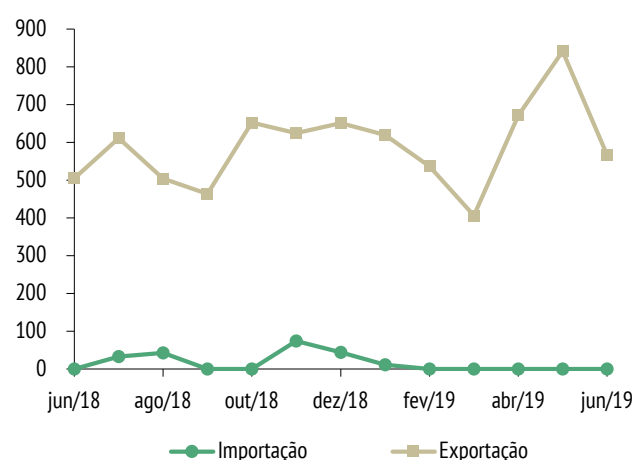
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Importação e Exportação de Nafta
(mil m³)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

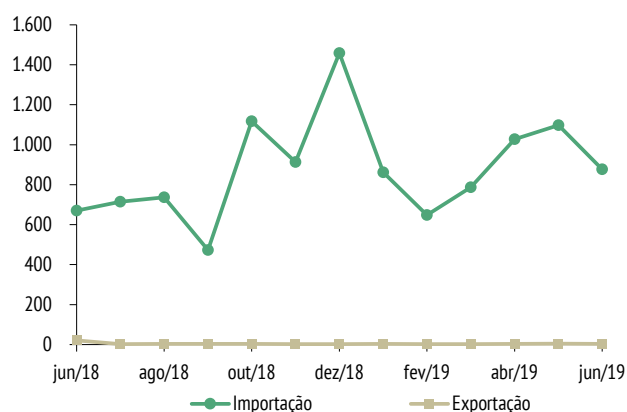
**Importação e Exportação de Óleo Combustível
(mil m³)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

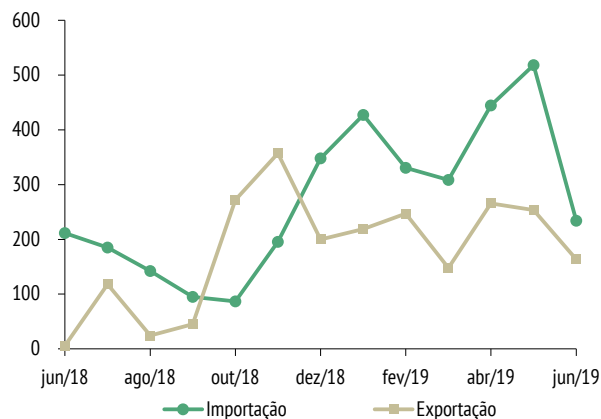
Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2019, foi constatado um total de 5 milhões bep, o que representa um volume 31% inferior ao observado no mesmo mês de 2018. No acumulado do ano, a exportação foi 13% inferior.

**Importação e Exportação de Óleo Diesel
(mil m³)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Importação e Exportação de Gasolina
(mil m³)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em junho de 2019, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 23% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 15 milhões bep inferior à exportação de petróleo e derivados frente a um consumo aparente de 65 milhões bep. Em junho de 2018, a dependência externa foi negativa em 16%. No acumulado do ano de 2019, foi observada uma dependência negativa de 38%.

Dependência Externa de Petróleo e Derivados (milhões bep)

	Junho/2018	Jan-Jun/2018	Junho/2019	Jan-Jun/2019
Produção de Petróleo (a)	80	487	79	487
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-16	-150	-21	-183
Imp. Líq. de Derivados (c)	5	48	6	50
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	69	384	65	354
Dependência Externa (e)=(d-a)	-11	-102	-15	-133
Dependência Externa (e)/(d)	-16%	-27%	-23%	-38%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2019, apresentou saldo positivo de US\$ 356 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 356 milhões FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 420 milhões FOB. No acumulado do ano, a balança comercial de petróleo e derivados apresentou saldo positivo de US\$ 6,3 bilhões FOB.

Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

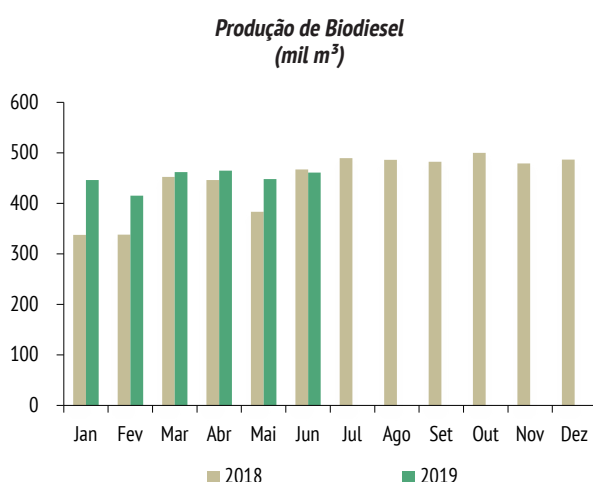
	Junho/2018	Jan-Jun/2018	Junho/2019	Jan-Jun/2019
Petróleo				
Receita com exportação (a)	1.225	10.073	1.282	11.980
Dispêndio com importação (b)	419	2.091	528	2.359
Balança Comercial (c)=(a-b)	806	7.982	754	9.620
Derivados				
Receita com exportação (d)	580	3.208	436	2.975
Dispêndio com importação (e)	967	6.788	833	6.274
Balança Comercial (f)=(d-e)	-387	-3.580	-397	-3.299
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	1.806	13.281	1.717	14.955
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.386	8.879	1.361	8.633
Balança Total (i)=(g)-(h)	420	4.402	356	6.322

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

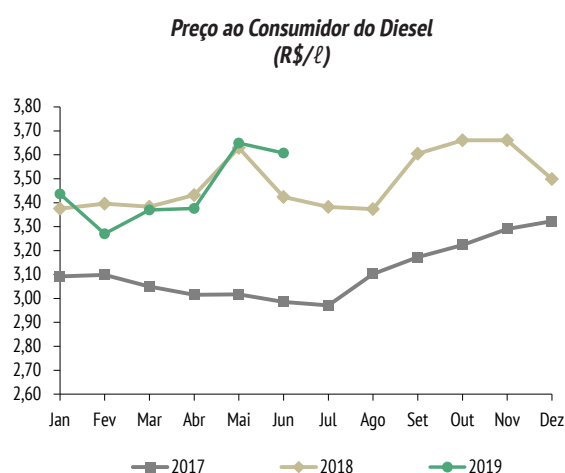
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2019, foi de 461 mil m³, montante 1% inferior ao produzido em junho de 2018. No acumulado do ano, a produção de biodiesel foi 11% superior. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em junho de 2019, foi de R\$ 3,608/ℓ, valor 5% superior ao observado em junho de 2018.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2019/2020 produziu, até o dia 30 de junho de 2019, 10,9 milhões m³ de álcool, sendo 7,6 milhões m³ referentes à produção de álcool etílico hidratado (70%), que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 1% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 8,8 milhões ton, volume 7% inferior ao observado no mesmo período da safra 2018/2019.

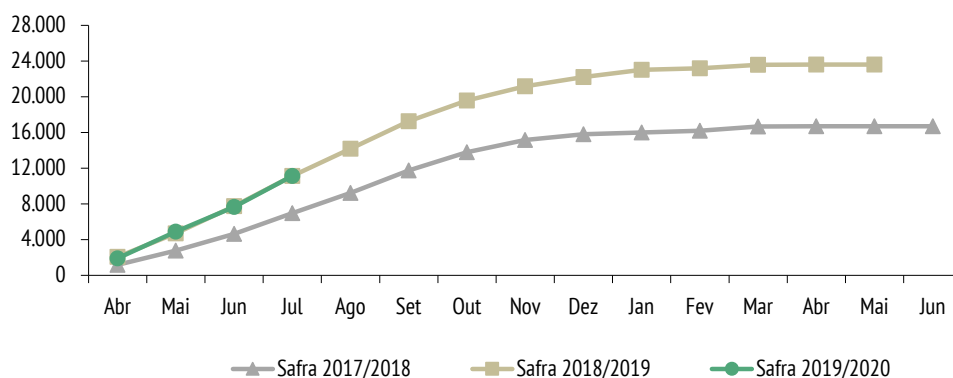
As safras se iniciam em abril e se encerram em junho do ano posterior. Assim, durante 3 meses se observam duas safras paralelas nos diferentes Estados brasileiros.

Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2018/2019 (até 30 de junho de 2018)	Safra 2019/2020 (até 30 de junho de 2019)	Variação (%)
Álcool Anidro (mil m ³)	3.184	3.216	1
Álcool Hidratado (mil m ³)	7.741	7.649	-1
Total Álcool (mil m³)	10.925	10.865	-1
Açúcar (mil ton)	9.518	8.822	-7

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

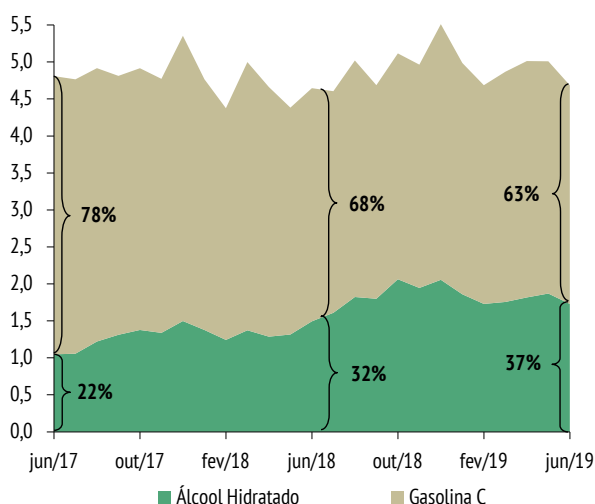
3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão m³ em junho de 2019. Esse número representa um aumento de 16% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 37% do universo de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2019. Essa participação foi 5 pontos percentuais superior ao observado em junho do ano anterior.

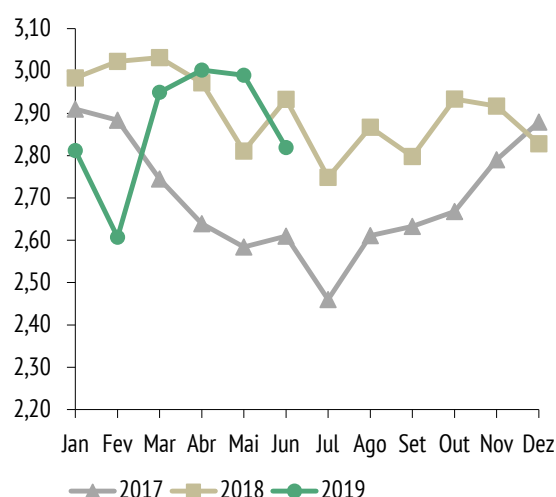
Em junho de 2019, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,819/ℓ, valor 4% inferior ao registrado no mesmo mês de 2018.

Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhão m³)



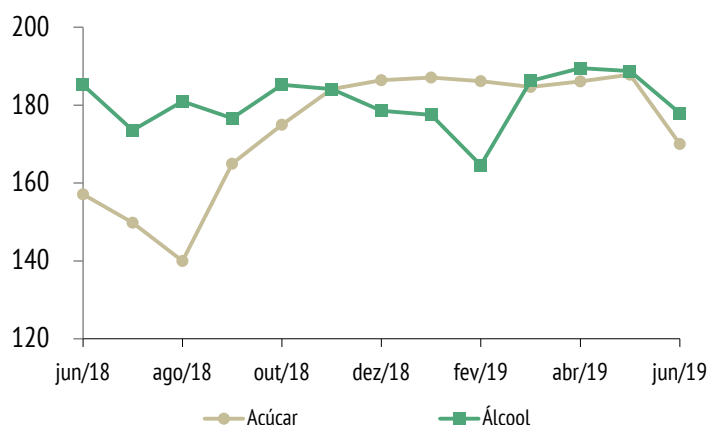
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Preço ao Consumidor do Álcool Etílico Hidratado (R\$/ℓ)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

**Índice de Preço do Açúcar* e do Alcool Etílico Hidratado
(JAN/07 = 100)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado o preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, no 1º dia útil de cada mês, divulgado pela ESALQ/USP.

4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2019, foi de 111 milhões m³/dia, representando uma redução de 3% comparado à média verificada em junho de 2018.

A importação de gás natural realizada pelo País, em junho de 2019, foi de 19 milhões m³/dia. A oferta total líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 73 milhões m³/dia. Este montante é 17% inferior ao observado em junho de 2018.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 51% em junho de 2019. Em junho de 2018, essa proporção havia sido de 45%.

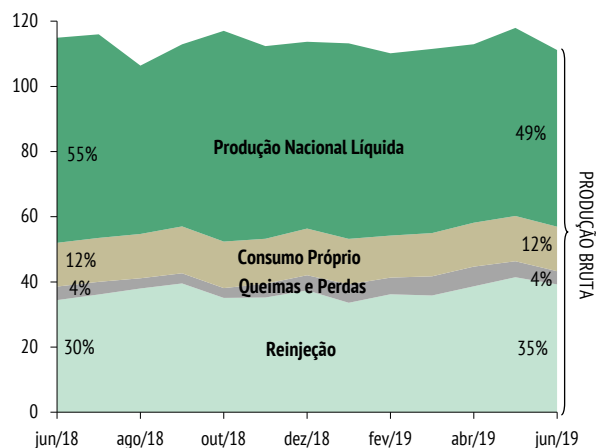
Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Junho/2018	Média do período Jan-Jun/2018	Média em Junho/2019	Média do período Jan-Jun/2019	Variação (%)
Produção Nacional¹	114.926	110.795	111.152	112.810	-3
- Reinjeção	34.424	33.273	39.244	37.501	14
- Queimas e Perdas	4.155	3.774	4.051	5.272	-3
- Consumo Próprio	13.427	13.491	13.660	13.526	2
= Produção Nac. Líquida	62.920	60.257	54.197	56.511	-14
+ Importação	25.290	25.926	18.892	22.992	-25
= Oferta	88.210	86.184	73.089	79.503	-17

¹ Não inclui Gás Natural Liquefeito.

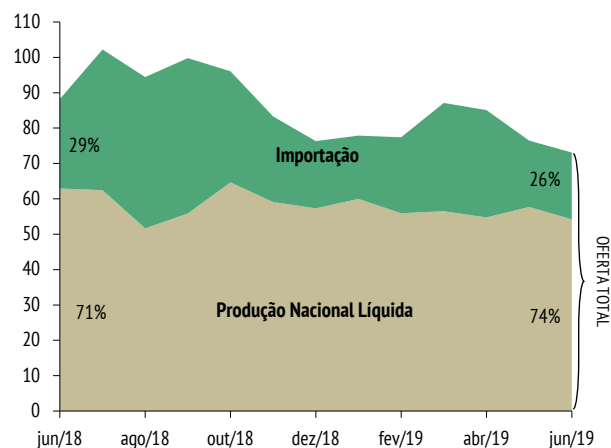
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Produção Nacional Bruta de Gás Natural
(milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Oferta Total de Gás Natural
(milhão m³/dia)



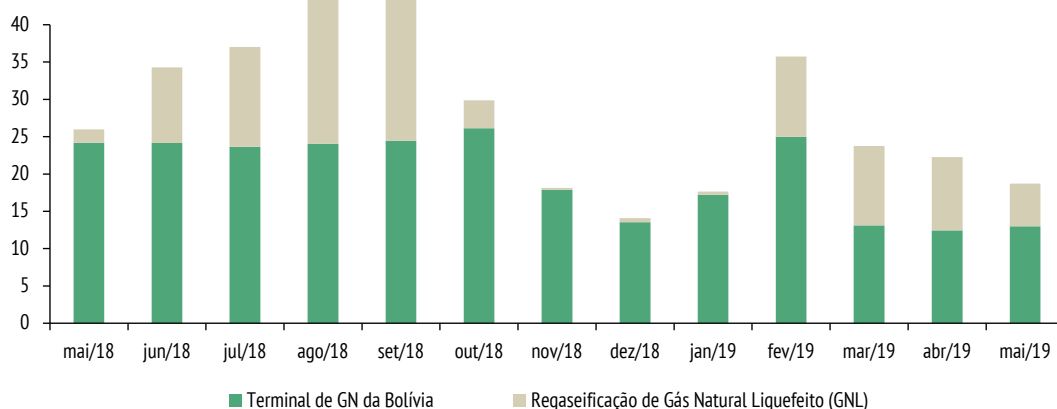
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em maio de 2019, foi de 13 milhões de m³/dia, volume 46% inferior ao observado no mesmo mês de 2018.

Em maio de 2019, a importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 6 milhões m³/dia, volume 217% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Importação de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no País em maio de 2019 foi, em média, cerca de 54,5 milhões de m³/dia. Essa média é 8% inferior ao volume médio diário consumido em maio de 2018.

O setor industrial, em maio de 2019, consumiu cerca de 28,7 milhões de m³/dia de gás natural, volume 6% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 53% do consumo de gás natural em maio de 2019. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 26% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Consumo de Gás Natural por Segmento

	Médio (mil m ³ /dia)		Variação %
	Maio/2018	Maio/2019	
Industrial	27.084	28.685	6
Automotivo	5.963	6.079	2
Residencial	1.287	1.179	-8
Comercial	855	892	4
Geração Elétrica	20.633	13.956	-32
Co-geração*	2.652	2.607	-2
Outros	2.293	1.053	-54
Total	60.767	54.451	-8

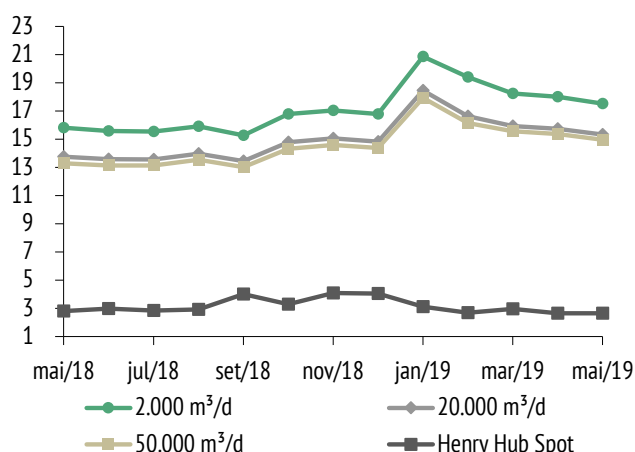
*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial.
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2019, foi de US\$ 15,93/MMBTU, valor 12% superior ao observado em maio de 2018 (US\$ 14,28/MMBTU). Esse valor inclui impostos e custos de transporte.

Em maio de 2019, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 2,64/MMBTU, valor 6% inferior ao apresentado em maio de 2018. Esse preço não inclui impostos, transporte nem margem do distribuidor e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega do dia seguinte.

Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).

¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

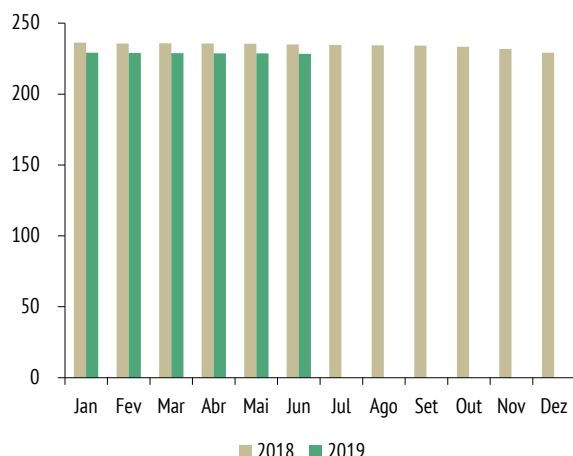
5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel e Fixa (ANATEL)

O número total de acessos via telefonia móvel em junho de 2019 foi de 228 milhões, montante 3% inferior ao observado no mesmo período de 2018.

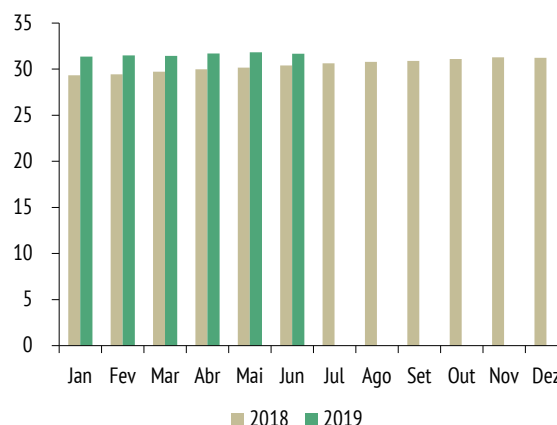
O número de acessos totais de internet fixa teve um crescimento de 4% comparando com os valores do mesmo mês do ano passado. Em junho de 2019 tivemos aproximadamente 31,7 milhões de acessos fixos.

Evolução Total de Acessos Móveis (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Evolução Total dos Acessos Fixos (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

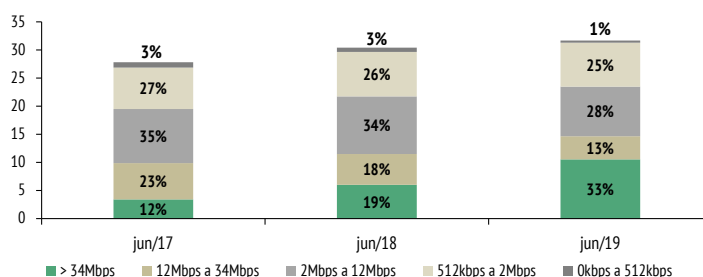
5.2. Acessos em Internet Fixa por Faixa de Velocidade (ANATEL)

Em junho de 2019, a faixa de velocidade entre 0 Kbps e 512 Kbps representou 1% do total de acessos (395 mil) e teve redução de 48% do número de acessos observados em junho de 2018. Os acessos com velocidade entre 512 Kbps e 2 Mbps totalizaram 7,8 milhões. A faixa de velocidade de 2 Mbps a 12Mbps representou 28% do total de acessos (8,8 milhões de acessos).

Em junho de 2019, os acessos na faixa de 12 Mbps a 34 Mbps representaram 13% do total de acessos (4,1 milhões). Os acessos em internet fixa com velocidade superior a 34 Mbps apresentaram o maior crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior, valor 75% superior, totalizando 10,5 milhões.

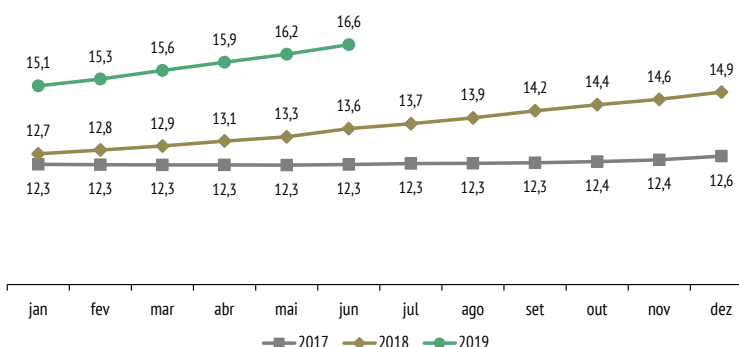
A velocidade média ponderada dos acessos em internet fixa é calculada ponderando a média das faixas de velocidades pelo número de acessos do mês de referência. Em junho de 2019, a velocidade média ponderada foi de 16,6 Mbps, valor 22% superior a velocidade verificada em junho de 2018.

Evolução dos Acessos por Faixa de Velocidade (Milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Velocidade média ponderada dos acessos em internet fixa (Mbps)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6. TRANSPORTES

6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2019, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) apresentou um volume similar ao do mesmo mês do ano anterior. Foram observadas quedas na movimentação de graneis sólidos e de carga geral de 3% e 2%, respectivamente. A movimentação de granel líquido e gasoso e de carga containerizada apresentou uma expansão de 5% e 11%, respectivamente.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de carga nos portos e terminais em junho de 2019. A movimentação total nos TUPs foi de 63,2 milhões toneladas, volume 0,3% inferior ao observado em junho de 2018. Os portos públicos movimentaram 31,8 milhões toneladas, volume 1% superior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em junho de 2019, foi de 860 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 11% superior em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Movimentação Total de Cargas – por natureza* (mil t)

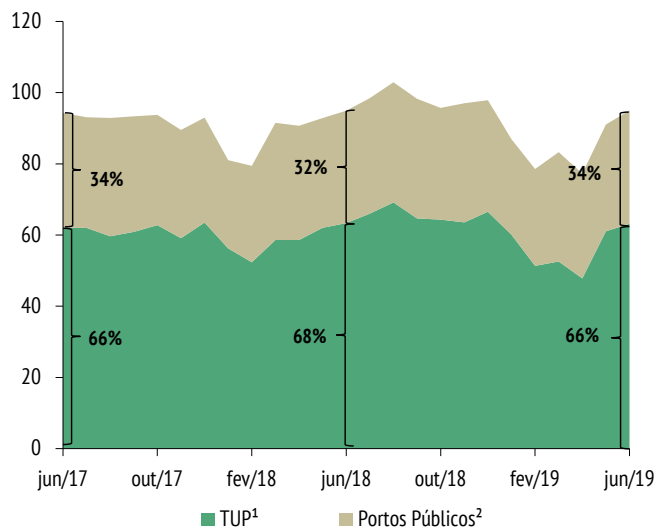
	Período		Variação %
	Jun/2018	Jun/2019	Jun-2019 / Jun-2018
Granel Sólido (a)	62.877	61.084	-3%
Portos Públicos	19.022	19.363	2%
TUPs	43.855	41.720	-5%
Granel Líquido e Gasoso (b)	18.702	19.696	5%
Portos Públicos	4.686	4.504	-4%
TUPs	14.016	15.192	8%
Carga Geral (c)	4.757	4.645	-2%
Portos Públicos	1.732	1.395	-19%
TUPs	3.025	3.251	7%
Carga Containerizada	8.590	9.569	11%
Portos Públicos	6.131	6.570	7%
TUPs	2.459	3.000	22%
Total (a+b+c)	94.926	94.994	0%
Portos Públicos	31.570	31.832	1%
TUPs	63.355	63.162	0%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

* Terminais de uso privativo (114 instalações).

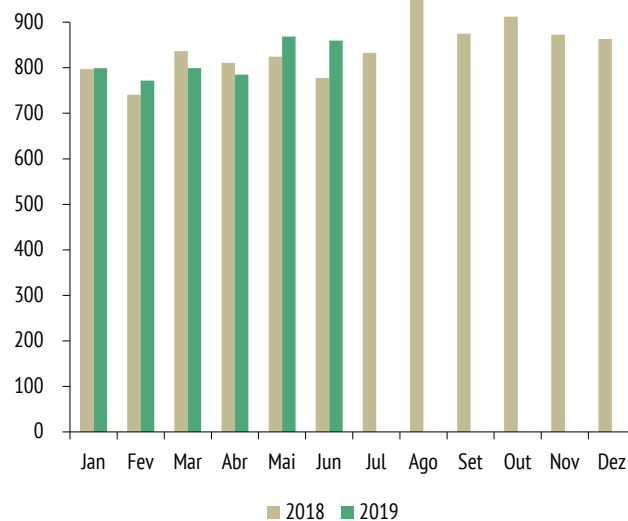
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Cargas
(milhões t)**



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

**Movimentação Total de Contêineres*
(mil TEUs)**



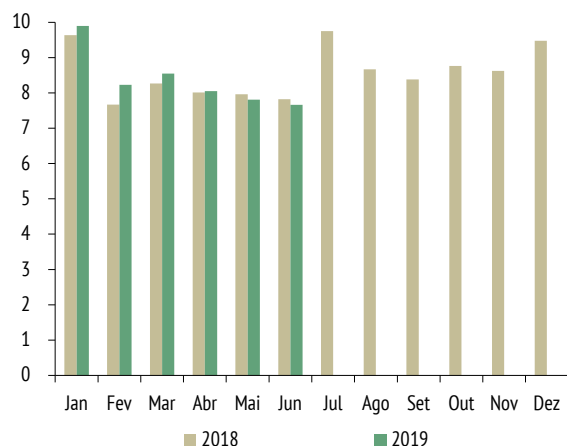
Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.
*Terminais de uso privativo (114 instalações).
Portos públicos (33 instalações).

6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2019, somando mercado nacional e internacional, foi de 7,7 milhões de passageiros, valor 2% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 91% da movimentação total de junho de 2019.

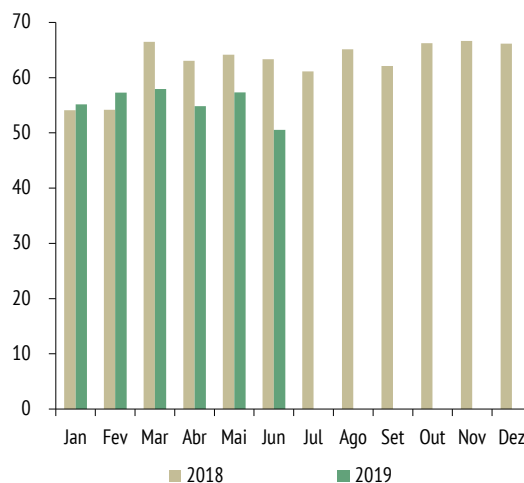
A movimentação de carga aérea total no País em junho de 2019, somando mercado nacional e internacional, foi de 50,6 mil toneladas, montante 20% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 68% do total de cargas movimentado no período.

**Movimentação mensal de Passageiros
(milhões)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

**Movimentação mensal de Cargas
(mil t)**



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2019, foi de 43,7 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 11% inferior ao observado no mesmo período de 2018. A movimentação da produção agrícola (desconsiderando a soja) foi a que apresentou maior crescimento (84%), e a movimentação de grãos teve a maior retração (27%). O minério de ferro correspondeu a 74% do total movimentado em junho de 2019.

Movimentação de Mercadoria nas Ferrovias

Ano	2018	2019	Variação (%)
Mercadoria	Junho (mil TU)	Junho (mil TU)	Jun-19/Jun-18
Adubos e Fertilizantes	327	475	45
Carga Geral - Não Contein.	1	1	-8
Carvão/Coque	920	909	-1
Cimento	230	212	-8
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	769	707	-8
Container	348	392	13
Demais produtos	-	4	-
Extração Vegetal e Celulose	663	639	-4
Grãos Minerais	560	411	-27
Indústria Cimenteira e Construção Civil	158	146	-7
Indústria Siderúrgica	1.160	1.330	15
Minério de Ferro	38.350	32.312	-16
Produção Agrícola (exceto soja)	1.525	2.808	84
Soja e Farelo de Soja	4.321	3.376	-
Total	49.331	43.721	-11

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

7. INVESTIMENTOS PRIVADOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Desembolsos do BNDES

Até o fechamento desta edição, o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) não havia atualizado os dados sobre os desembolsos da instituição. Seguem as últimas informações disponíveis.

Em junho de 2019, o desembolso total realizado pelo BNDES na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte) foi de R\$ 1,6 bilhão, valor similar ao aportado em junho de 2018.

Desembolso mensal BNDES

Setor	Junho/2018	Junho/2019	Variação	Participação
	R\$ milhão	R\$ milhão	(%)	(%)
Refino e Álcool	5	72	1.227	4
Energia Elétrica e Gás Natural	340	860	153	53
Saneamento	69	71	4	4
Telecomunicações	7	6	-5	0
Transporte	1.195	614	-49	38
Aéreo	655	0	0	-
Aquaviário	69	192	176	12
Terrestre	471	422	-10	26
Total Infraestrutura	1.616	1.623	0	100

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

8. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNIÃO (SIAFI)

8.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela I)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2019 é de, aproximadamente, R\$ 3,3 trilhões. Deste valor, aproximadamente R\$ 36 bilhões corresponderam à alínea “investimentos”, o que representa 1,1% do orçamento total de 2019.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o maior orçamento de investimentos, em valor absoluto, R\$ 7,6 bilhões, o que representa 21% da dotação total.

Do orçamento de investimentos da União para 2019, foram empenhados R\$ 14,3 bilhões, cerca de 40% da dotação autorizada até julho. No mesmo período foram liquidados R\$ 4,1 bilhões. Foram pagos do orçamento, aproximadamente, R\$ 3,7 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, soma R\$ 15,8 bilhões.

8.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas I e II)

Do montante de R\$ 7,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2019, foram empenhados, até julho, cerca de R\$ 5,4 bilhões (70% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 1,8 bilhão. Até julho de 2019, foram pagos do orçamento cerca R\$ 1,7 bilhão. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 3,8 bilhões.

Cerca de 81% (R\$ 6,2 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores portuário (R\$ 623 milhões), ferroviário (R\$ 379 milhões, aeroportuário (R\$ 126 milhões), hidroviário (R\$ 90 milhões) e outros (R\$ 237 milhões).

8.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos (Tabela III)

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2019, cerca de R\$ 115 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 3,5 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 6,2 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 59,1 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2019.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 33% foram pagos em 2019 (excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 19% do total de restos a pagar inscritos.

9. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DAS ESTATAIS (MPOG) (TABELA IV)

Até o 3º bimestre de 2019, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotação autorizada para investimentos no valor de R\$ 120,6 bilhões. Foram executados, até junho, investimentos no valor de R\$ 16,6 bilhões, equivalente a 14% da dotação autorizada. Esse valor foi 43% inferior ao desembolsado em 2018.

Em relação às Estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, a dotação de investimentos para 2019 foi de, aproximadamente, R\$ 109,5 bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro à junho de 2019, foram de cerca de R\$ 15,3 bilhões, o que representa uma execução de 14% do autorizado e 92% do total executado pelas Estatais.

Entre as empresas estatais, o Grupo Petrobras concentrou 86% da dotação autorizada para as Estatais em 2019 e respondeu por 86% da despesa realizada até junho de 2019 com um total de R\$ 14,3 bilhões (execução de 14% de sua dotação).



Tabela I - Execução Orçamentária da União - OGU 2019
Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2019

R\$ milhão

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
MMA	71	11	15	1	2	1	2	54	55	61
Presidência da República	76	11	15	2	3	2	3	494	496	504
MME	207	60	29	14	7	13	6	68	81	41
MCTI	553	160	29	91	16	34	6	132	167	247
M. Economia	811	285	35	85	11	81	10	331	412	727
MAPA	927	23	2	3	0	3	0	409	413	1.637
MDR	5.492	1.793	33	752	14	739	13	2.039	2.778	15.770
M. Defesa	7.054	4.155	59	776	11	686	10	1.740	2.426	2.309
M. Infraestrutura	7.633	5.367	70	1.829	24	1.702	22	2.106	3.809	3.793
Outros**	13.075	2.457	19	522	4	461	4	4.664	5.125	22.616
Total	35.898	14.322	40	4.076	11	3.723	10	12.037	15.760	47.703

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Tabela II - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes - OGU 2019
Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2019

R\$ milhão

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	Total Pago (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	126	90	71	4	4	4	3	51	55,7	190
Ferrovário	379	301	79	158	42	158	42	151	308,7	182
Hidroviário	90	34	38	1	1	1	1	30	30,8	188
Portuário	623	2	0	0	0	0	0	61	60,5	392
Rodoviário	6.177	4.850	79	1.637	27	1.512	24	1.675	3.186,8	2.600
Outros	237	91	38	28	12	27	11	139	166,3	242
Total	7.633	5.367	70	1.829	24	1.702	22	2.106	3.809	3.793

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Tabela III - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2019

Restos a Pagar Processados

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2019

R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	115	2	51	61
União	3.461	278	1.188	1.995

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Restos a Pagar Não-processados

Valores em final de período - atualizados até 31/07/2019

R\$ milhão

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
M. Transportes	6.186	398	2.055	3.732
União	59.057	2.500	10.849	45.709

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.



Tabela IV - Orçamento de Investimentos – 2019
Estatais e Agências de Fomento

R\$ milhão			R\$ milhão		
Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Ministério de Minas e Energia	109.474	15.330	Produção Industrial	126	0,5
Ministério da Infraestrutura	981	112	Energia Elétrica	5.467	1.065
Ministério das Comunicações ¹	2.033	163	Combustíveis Minerais	97.958	12.902
Outros	8.077	1.029	Transporte Aéreo	540	85
Total	120.564	16.634	Transporte Hidroviário	1.912	649
			Transportes Especiais	2.973	378

¹ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

R\$ milhão			R\$ milhão		
Por função	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 3º bim.
Indústria	146	2,1	Grupo Eletrobrás	5.880	1.003
Comunicações	1.939	162	Grupo Petrobras	103.594	14.327
Energia	109.455	15.330	Cias DOCAS	440	27
Transporte	1.000	113	Infraero	540	85

Fonte: Portaria n.º 9.817/2018 da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.